

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
9 de outubro de 2017 - Nº 588 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## NENHUM DIREITO A MENOS OU É GREVE



O Conselho Deliberativo da FUP, se reuniu no Rio de Janeiro no dia 06, para discutir estratégias de luta e negociação durante a campanha reivindicatória.

A FUP e seus sindicatos definiram pela realização de uma greve com con-

trole e parada de produção a partir do dia 11 de novembro, se a Petrobrás retirar direitos da categoria e colocar em prática a contrarreforma trabalhista.

A orientação é que os sindicatos intensifiquem as setoriais e realizem os seminários de qualificação de gre-

ve, com foco na parada e controle de produção em todas as unidades do Sistema Petrobrás.

O Conselho Deliberativo também indicou que a direção da FUP esgarce ao limite o processo de negociação com a empresa.

## “Categoria, se prepare para a luta”

Em reunião com a Petrobrás dia 05, no Rio de Janeiro, a FUP cobrou uma nova contraproposta e informou à empresa a decisão dos trabalhadores nas assembleias de que não há acordo com retirada de direitos. As direções sindicais confirmaram que o desmonte do ACT proposto pela atual gestão atende a interesses ideológicos. Em apresentação feita pelo Dieese, ficou claro que não há justificativas econômicas para a retirada de direitos.

Comparando os dados da Petrobrás

entre 2014 e 2016 com os da British Petroleum, Total e Statoil, a brasileira foi a que mais produziu petróleo, teve menor queda nas receitas de vendas e reduziu mais custos operacionais. No entanto, nesse mesmo período, a Petrobrás foi a que mais cortou despesas com salários: a redução foi de 33%, contra 15% da BP; 21% da Total e 30,3% da Statoil.

Enquanto o salário médio anual de um trabalhador da Petrobrás é de 78 mil dólares, o de um trabalhador da

BP é de 157,4 mil dólares. Na Statoil, um trabalhador ganha em média 125,4 mil dólares por ano e na Total, 82,1 mil dólares.

“Temos que continuar firmes, dizendo que com redução de direito não tem acordo coletivo. Participando massivamente das assembleias e mobilizações dos sindicatos”, afirma o coordenador da FUP, José Maria Rangel, ressaltando que o Acordo Coletivo vai ter o tamanho da luta da categoria petroleira.



# A política de SMS da Petrobrás mata e não previne

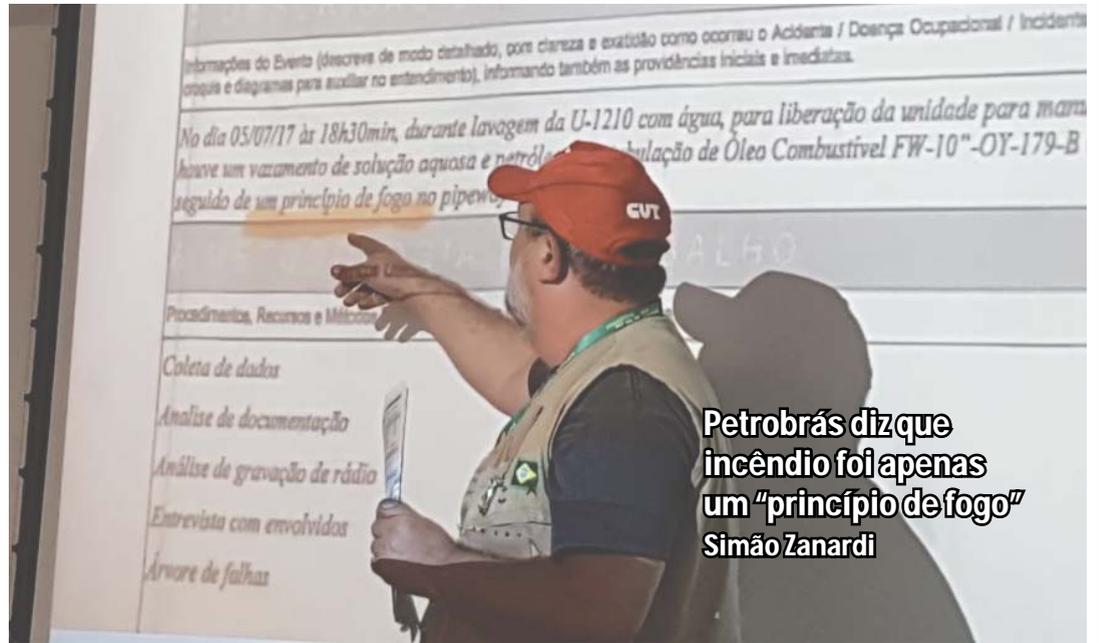
Negligência e fraude. Essas foram as palavras mais utilizadas pelos diretores da FUP ao criticarem a política de SMS da Petrobrás e as práticas dos gestores, que têm levado os trabalhadores à morte.

A FUP tornou a denunciar os casos de acidentes com afastamento que a Petrobrás tem subnotificado em diversas unidades. Foram relatados casos da Bacia de Campos, da REDUC e da Bahia como exemplos de uma política de SMS que tem por foco a subnotificação de acidentes e medidas punitivas que visam eximir os gestores de suas responsabilidades.

Os gerentes da Petrobrás deixaram claro que o Sistema de Consequência tem como objetivo penalizar o trabalhador. Já que a prática do assédio que ocorre diariamente na empresa é institucionalizada. A empresa é ineficiente para educar, treinar e qualificar os trabalhadores para prevenir acidentes, mas não

para punir. “A tática é culpar os trabalhadores, mas deixar impunes os gestores. Os códigos de conduta, de ética, as regras de ouro, tudo isso é para culpar o trabalhador”, afirmou o coordenador da FUP. Ele criticou o fato da empresa continuar tratando a política de SMS como se fosse exclusiva da gestão, negando qualquer

participação dos trabalhadores. “Essa política construída de cima pra baixo faz com que os gestores continuem subnotificando acidentes e preferindo punir a consequência a identificar e corrigir a causa”, destacou Zé Maria, avisando que as representações sindicais continuarão disputando o SMS com a empresa.



**Petrobrás diz que incêndio foi apenas um “princípio de fogo”**  
Simão Zanardi

## Cabral continua entre nós!



Durante a reunião de SMS, da FUP e Petrobrás, o presidente do Sindipetro Caxias solicitou mais uma vez acordo no processo de indenização movido pelo filho da vítima. O filho está pedindo R\$ 500 mil reais de indenização pela morte do pai, que já é pouco. A Petrobrás oferece apenas R\$ 80 mil e diz que é muito, pois não tem responsabilidade sobre a morte do trabalhador.

Apesar disso, os gerentes se comprometeram a levar o caso para a direção da empresa no sentido de buscar uma solução.

<https://pje.trt1.jus.br/primeirograu/VisualizarDocumento/autentica>

4ª VARA DO TRABALHO DE DUQUE DE CAXIAS

TERMO DE AUDIÊNCIA RELATIVO AO PROCESSO 0102126-90.2016.5.01.0204

Em 06 de setembro de 2017, na sala de sessões da MM. 4ª VARA DO TRABALHO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ, sob a direção da Esmo(a). Juíza MAUREN XAVIER SEELING, realizou-se audiência relativa a AÇÃO TRABALHISTA - RITO ORDINÁRIO número 0102126-90.2016.5.01.0204 ajuizada por FREDERICO AZER DE MORAES em face de PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS.

Às 11h41min, aberta a audiência, foram, de ordem da Esmo(a), Juíza do Trabalho, apregoadas as partes.

Presente o autor, acompanhado do(a) advogado(a), Dr(a). EDUARDO DE SOUZA GESUALDI DE ABREU, OAB nº 207153-RJ.

O autor FREDERICO AZER DE MORAES, neste ato, informa: CPF (118.199.297-44).

Presente o preposto do réu, Sr(a). ERNANI DA COSTA RIBEIRO, CPF 610.195.507-91, acompanhado(a) do(a) advogado(a), Dr(a). MARIANA FLORENCIO DA ROCHA LINS, OAB nº 5943-AL.

O réu PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS, neste ato, informa: CNPJ (33.000.167/0145-95).

Registro-se a pretensão do autor para acordo no valor de R\$500.000,00 e a oferta da reclamada de R\$80.000,00.

CONCILIAÇÃO REJEITADA.

Considerando-se que há pedido de pagamento de pensões vencidas e vincendas, determina o juízo que a secretaria **espeça ofício** ao INSS para que este forneça a relação dos beneficiários do de cujus, na forma da Lei 6858/80.

Declara o reclamante que recebia pensão do seu pai descontado em folha, por determinação judicial até os 24 anos completos, tendo sido prorrogada espontaneamente pelo falecido até a data do óbito.

Registre-se a pretensão do autor para acordo no valor de R\$500.000,00 e a oferta da reclamada de R\$80.000,00.

**CONCILIAÇÃO REJEITADA.**

## Subnotificação de acidente

A direção do Sindipetro Caxias se reuniu com o procurador do Ministério Público do Trabalho para dar continuidade à apuração da denúncia do fato de que os gerentes da REDUC estão sonogando e subnotificando as CATs - Comunicação de Acidente de Trabalho.

O procurador aceitou os relatos das testemunhas do acidente com o ônibus da linha Teresópolis que constam no relatório da Petrobrás. Agora a denúncia deve virar inquérito e chegar até um processo, caso a gerência não volte atrás e emita as CATs de modo correto e conforme preconiza a lei.

### POLÍTICA DE SMS DA REDUC



## Café da manhã na UTE

O julgamento sobre o café da manhã da UTE-GLB acontecerá no dia 10/10, 10:30h, na 6ª Vara do Trabalho de Duque de Caxias. O Sindicato fará um ato neste dia e depois irá disponibilizar transporte para as testemunhas.



## A luta contra o benzeno não tem fim



O Sindipetro Caxias alerta que o benzeno é um agente carcinogênico e causa câncer, sem ter um limite seguro para exposição. A tolerância ao benzeno é zero e sua avaliação é qualitativa. Sendo assim, a prevenção é a melhor solução: não se exponha ao benzeno.

O Sindicato tem uma ACPU – Ação Civil Pública em face do INSS que relata que todos os trabalhadores da Reduc

estão expostos ao benzeno para fins de aposentadoria especial. Esta ação tem causado muito desconforto à Petrobrás que luta pela sua extinção, no intuito dos trabalhadores não alcançarem o seu melhor benefício previdenciário (Aposentadoria Especial e ou Aposentadoria com Contagem de Tempo Especial).

No dia 5/10, o Sindipetro Caxias distribuiu um folder educativo alertando à toda força de trabalho os males do benzeno, bem como sua prevenção e a importância da vigilância a saúde.

Participe desta luta. Denuncie onde tem benzeno e lembre-se da prevenção sempre. Em caso de contaminação procure o SMS/SO e relate o caso aos companheiros da CIPA que são do GTB.

## Hora Extra e Supervisão durante a greve

Muitos pelegos de plantão estão em contagem regressiva para o início da greve, pois já estão alistados junto à gerência como contingência. Estes trabalhadores estão de olho na Hora Extra da greve, mas lembrem de que a empresa não está pagando a cartela cheia. O furador de greve só recebe o horário em que seu grupo está escalado, o resto do tempo é pelegagem a disposição da Petrobrás.

Então, caros pelegos não adianta vir ao Sindicato querer ações jurídicas, pois a empresa não pagou as Horas Extras da pelegagem da greve. A orientação do Sindicato é clara, quem está dentro tem que sair e quem está fora, não deve entrar.

Outro fato interessante são os supervisores, seus substitutos e aprendizes, que alegam que não podem fazer greve, pois são imprescindíveis à Petrobrás.

A orientação do Sindicato é entregar a função gratificada no início da greve, sem que seus substitutos e aprendizes pulem em cima deste crachá. Durante a greve somos todos trabalhadores, se ganharmos será para todos e se perdemos também.

Então chegou a hora de mudarmos esta história!

## Nova gestão da CIPA REDUC

O Sindipetro Caxias parabeniza os companheiros José Thiago e Ana Regina, diretores do Sindipetro Caxias, que foram eleitos para a nova gestão da CIPA/REDUC. Parabeniza ainda todos os Cipistas eleitos e suplentes que compõe essa nova frente de luta dos trabalhadores, em defesa da saúde e segurança dentro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. O desafio é prevenir os acidentes. Caso eles aconteçam, é necessária a investigação conforme preconiza a NR-5 para que a refinaria tenha as recomendações, a fim de evitar futuros acidentes. Veja a relação completa dos eleitos no portal do Sindipetro Caxias na internet.



# RMNR: o debate será no TST

Depois de diversas audiências, o TST marcou para o dia 27 de outubro, a partir das 09 horas da manhã, uma audiência pública onde serão ouvidos alguns dos inscritos para determinar a natureza jurídica da RMNR.

O TST abriu prazo em seu site para que os interessados em apresentar defesa oral na audiência pública se inscrevessem e até o dia da audiência será divulgada a lista com os inscritos autorizados a participar.

O Sindipetro Caxias já está inscrito como Amigo Da Corte para Audiência Pública, sendo que as inscrições, para ouvinte ou expositor, segue até o dia 13/10.

O presidente do Sindicato, Simão

Zanardi, está inscrito como expositor e caso selecionado irá demonstrar que a implantação da RMNR ocorreu por imposição da Petrobrás durante a negociação do PCAC que descaracterizou o Adicional de Periculosidade.

Na época, foi enviado ofício à empresa pelo Sindicato alertando deste fato e da criação do passivo, caso a empresa não retornasse a pagar o adicional nas áreas consideradas perigosas.

O problema começou quando o Ministério Público do Trabalho proibiu de conceder Adicional de Periculosidade aos trabalhadores em prédios administrativos. Então, a empresa mudou a rubrica para Vantagem Pessoal mantendo o pagamento de 30% nos prédios

para os trabalhadores que já recebiam. Ocorre que foram contratados mais de 20 mil empregados novos que queriam ter esta vantagem, ou seja, queriam ganhar mais 30%.

Então a empresa criou a RMNR para conceder esta parcela aos empregados novos dos prédios, descaracterizando o Adicional de Periculosidade.

Hoje a luta é para voltar o pagamento dos adicionais, fora da RMNR. A finalidade da Audiência Pública será decidir a natureza da parcela RMNR, se poderá ou não incidir os adicionais legais, convencionais ou contratuais na parcela RMNR. A decisão do TST será aplicada a todos os casos semelhantes em tramitação na Justiça do Trabalho.

## ANP está de olho na REDUC

Após a implantação do estudo de redução de efetivo na REDUC, começaram ocorrer acidentes sequenciais. De janeiro a junho, foram 12 acidentes com 12 vítimas e de julho até setembro foram 24 acidentes com 35 vítimas.

Diante desta situação o Sindipetro Caxias solicitou a fiscalização da agência, pois a segurança do processo está comprometida.

Os fiscais da ANP estiveram na refinaria e em seguida o Superintendente de Produção de Combustíveis convocou uma reunião, que aconteceu no dia 6/10, com o Sindicato e a gerência geral da refinaria para debater os acidentes.

Dois acidentes se destacaram, o incêndio no pipe-way por falta de gestão de mudança e o vazamento na caldeira com perda de indicação de vazão de água. O Sindicato relatou que estas duas áreas estão muito críticas e deveriam re-

tornar ao Número Mínimo Praticado.

A gerente geral, dona Elza, minimizou os fatos alegando que o incêndio foi um “princípio de fogo” e a ocorrência na caldeira foi uma “falha no processo”, não sendo necessário rever o número mínimo.

Diante da gravidade dos fatos, o superintendente solicitou à refinaria que reavaliasse o Número Mínimo dos setores, Transferência e Estocagem e do Vapor/Elétrica, e que dessem uma resposta ao Sindicato, afirmando que a agência irá continuar fiscalizando a refinaria.



## Seminário de Greve: preparando a luta dia 11/10, às 18h no Sindicato

A direção do Sindipetro Caxias convoca todos os trabalhadores da base da REDUC, TECAM, UTE-GLB e ECOMP-Arapeí para discutir no dia 11/10, o modelo e a organização da greve. O seminário será às 18h, na sede do Sindicato. O Acordo Coletivo de Trabalho será do tamanho da organização e luta dos trabalhadores. Participe!

